

Interações entre extensão pesquisa e ensino: reflexões a partir de estudos de caso

Introdução

Um dos aspectos fundamentais da extensão universitária relaciona-se a indissociabilidade da pesquisa e do ensino, fundamento a partir da qual, poderíamos conceber uma ação transformadora entre universidade e sociedade (Forproex, 2012). Essa diretriz, assim como as demais (impacto e transformação, interação dialógica e interdisciplinaridade), compreensíveis num horizonte conceitual, apresenta-se como um desafio, no cotidiano acadêmico contemporâneo. Para buscar apreender os sentidos dessa indissociabilidade, seus desafios e paradoxos, procuramos relatar duas experiências de extensão realizadas no âmbito da de extensão intitulada “Saberes e práticas locais relacionados à agricultura, alimentação e artesanato II”, surgiu no contexto da execução de um projeto de pesquisa “Promoção do desenvolvimento rural sustentável na região Nordeste do Rio Grande do Sul: extrativismo, saberes e fazeres locais e conservação ambiental”¹, que visava descrever práticas de manejo local relacionados aos recursos naturais de forma a buscar formas de articular o desenvolvimento rural, com a conservação ambiental e o reconhecimento e o respeito às lógicas de ação dos moradores locais. Após o término do projeto de pesquisa, permaneceu o vínculo entre os participantes da pesquisa (pesquisadores, estudantes, agricultores, extrativistas, artesãos), originando uma série de ações, que visavam apoiar os grupos em suas demandas de reconhecimento social e geração de renda (mediação em situações de conflitos com a legislação, principalmente ambiental, estratégias para incremento de renda a partir da diversificação na forma de artesanato, turismo, agregação de valor aos produtos locais, visibilidade aos grupos e iniciativas locais, entre outros). A partir do envolvimento com estas atividades, foi sendo configurado, junto ao grupo Desma um espaço permanente para atividades desta natureza, sempre abrigados (e apoiados, por exemplo, na forma de bolsas de extensão) pelo rotulo da extensão. Ao longo desta trajetória, além dos grupos citados anteriormente, passaram a figurar os indígenas Mbya-guarani, pescadores e mais recentemente os quilombolas. Uma das características marcantes desse processo relaciona-se a interação entre a pesquisa e a ação de extensão, permitindo a configuração de uma metodologia que se assenta neste imbricamento (Kubo). Partindo do relato de duas atividades específicas executadas no âmbito deste projeto, buscamos tecer algumas reflexões sobre o fazer extensão na contemporaneidade.

Descrição das atividades

Atividade 1: elaboração de um mapa etnobotânico da propriedade de um agricultor orgânico na área metropolitana de Porto Alegre. Esta atividade esta sendo executada no âmbito de uma disciplina do PPG em Botânica da UFRGS, em que uma das atividades propostas na disciplina era a elaboração de um mapa da propriedade, com a indicação de todas as plantas da propriedade, sua plotagem em um mapa, para posterior elaboração de um mapa ilustrativo.

Atividade 2: contribuir para o fortalecimento de uma associação quilombola a partir de atividades culturais (teatro, intercâmbios com os alunos) e científicas (oficinas e saídas de campo). Esta atividade esta sendo executada no âmbito de um projeto de extensão que esta sendo finalizado e de uma pesquisa de mestrado do PGG Desenvolvimento Rural.

Processos avaliativos

Embora no âmbito dessa ação, tenham sido executadas outras ações, destacamos algumas, para buscarmos os significados destas ações de forma mais profunda, de forma a buscar subsídios para a configuração de fazer extensão de forma mais genérica.

¹ Este Projeto foi desenvolvido pela equipe do grupo DESMA/PGDR/UFRGS – Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica, em parceria com a ONG Ação Nascente Maquiné e financiado pelo CNPq sob coordenação do professor Lovois de Andrade Miguel, realizado no período de março de 2008 a dezembro de 2010.

Nesse sentido, destaca-se que são ações que se colocam na interface da extensão com ensino (atividade 1) e pesquisa (atividade 2), resultarão em alguma forma de retorno para os envolvidos (agricultor, associação quilombola, estudantes, pesquisadores). Para o agricultor, temos o mapa de sua propriedade, há muito uma demanda pessoal, como a sistematização de um processo de manejo de longa data da propriedade e que será utilizado para ilustrar sua propriedade, uma vez que se trata de um agricultor que além da atividade agrícola, desenvolve atividades de turismo rural. Para a associação, o fortalecimento desta, com o desenvolvimento de atividades como oficinas, teatro e outras atividades culturais dinamizando a participação local. Para os estudantes, o aprendizado a partir de uma prática de campo na propriedade de um agricultor, ciente de que além de um exercício acadêmico se trata de uma demanda do mesmo agricultor e a vivência em realidades rurais; para o pesquisador de mestrado, a possibilidade de aproximação e compreensão da comunidade quilombola para seus estudos. As situações e os retornos, como aqui colocados, apresentam-se como atividades corriqueiras do cotidiano acadêmico. No entanto, ao buscarmos uma leitura mais atenta, podemos apontar que se tratam de pequenas transgressões do fazer acadêmico, que revelam conteúdos referentes ao próprio contexto acadêmico. Implica com isso dizer que nas dinâmicas educativas e pedagógicas, as situações como aqui relatadas são pouco numerosas, e ainda figuram como exceções. Implica em considerar uma perspectiva acadêmica mais ampla, em que temos que considerar a situação do diálogo entre disciplinas, mas também de um diálogo entre ciências, uma vez que trata-se de buscar uma simetria também entre o conhecimento científico e não-científico (popular, tradicional, local, entre outros termos).

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária / elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012. 74 p.

KUBO, R. R., TERME, C. M., BASSI, J. B., COELHO-DE-SOUZA, G. O tempo de construção de um trabalho: a pesquisa etnobiológica gerando pesquisa-acao. In: Araujo, A. S. A. e Albuquerque, U. R. Recife: Nupeea, 2009.